

Eficiência energética: Os comportamentos dos residents e dos funcionários nos lares de idosos

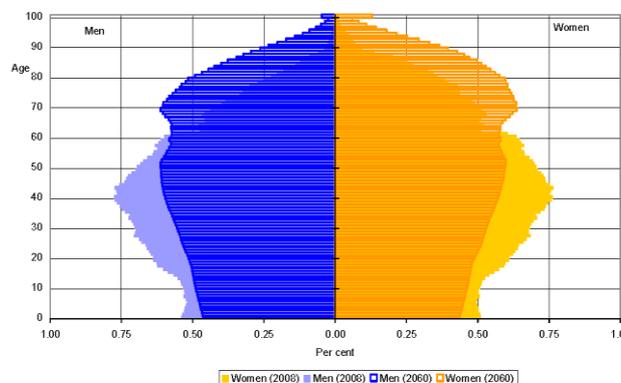
O resultado de uma pesquisa bibliográfica intensiva, levada a cabo recentemente pelo SAVE AGE, evidenciou que a alteração dos comportamentos relacionados com a utilização da energia pode poupar potencialmente cerca de 19% do consumo de energia ($\pm 5\%$) nos lares de idosos. Estas poupanças são devidas a mudanças na conservação de energia, no estilo de vida, maior consciencialização, medidas de custo reduzido, e pequenos investimentos.

Pela primeira vez na Europa, foi levado a cabo um estudo aos comportamentos, cujo enfoque foi a eficiência energética em 100 lares da terceira idade, em dez países da União Europeia, que participam no projecto Save Age. O objectivo do projecto Save Age é informar e sensibilizar os utentes e os funcionários dos lares de forma a mudarem os seus comportamentos na forma como utilizam a energia. Reduzir os consumos de energia nos lares de idosos torna-se cada vez mais importante na medida que a população Europeia está a envelhecer e porque estas unidades funcionam 24 horas por dia, 365 dias por semana, a uma taxa de ocupação muito elevada. Nestas unidades, a utilização de cargas como a iluminação e a climatização podem representar cerca de 80% da factura energética.

De acordo com o Eurostat's 2008 – projeções com base na população nacional (EUROPOP2008) - o envelhecimento da população Europeia está a acentuar-se, e estima-se que em 2060, 30% da população Europeia tenha mais de 65 anos (em 2008 este valor era de 17.1%). Outro aspecto relacionado com o envelhecimento da população é o envelhecimento progressivo dos idosos. Estima-se que o número de idosos, na população Europeia, com mais de 80 anos, venha a triplicar em 2060, passando de 21.8 milhões em 2008 para 61.4 milhões em 2060.

Como resultado, estima-se que o grau de dependência dos idosos mais do que duplicará em 2060 (passando de 25,6% em 2009 para 53,5% em 2060).

Pirâmide etária, EU27, 2008, 2060



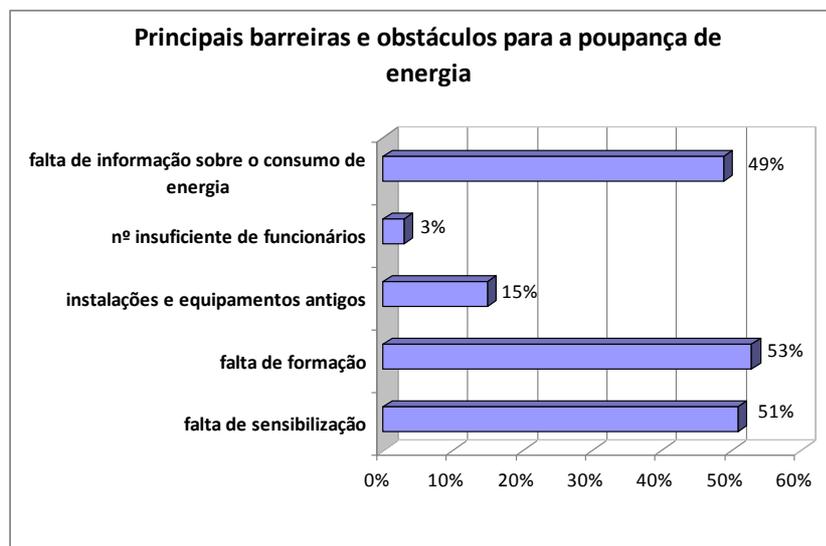
Source: Eurostat, EUROPOP2008 convergence scenario

O comportamento energético pode ser analisado sobre duas perspectivas diferentes: investimento e comportamentos diários para com a utilização da energia. O primeiro envolve tipicamente a adopção de uma nova tecnologia, como a compra de um novo electrodoméstico. Os comportamentos diários, são as atitudes, os hábitos rotineiros, como por exemplo desligar as luzes sempre que saímos de uma sala desocupada. A este respeito, a análise aos comportamentos energéticos levada a cabo no âmbito do projecto Save Age conclui que, na maior parte dos lares de idosos, as lâmpadas são mantidas acesas dependendo da luz do dia, ou quando as divisões estão ocupadas. No entanto, em 22% dos lares, as lâmpadas estão sempre ligadas.

Outros exemplos de comportamentos habituais, de rotinas, pouco eficientes que foram encontradas e que podem ser alteradas em benefício da poupança de energia, são:

- Em Portugal, os fogões (bicos) são normalmente mantidos em stand-by ou no mínimo quando não se está a cozinhar.
- Em sete lares na Alemanha, a comida é mantida quente em vagões elétricos mais de duas horas.
- Na Itália e em Espanha, não é verificada a formação de gelo nos frigoríficos com regularidade sendo descongelados apenas quando é preciso.
- Relativamente à utilização de água quente para a lavagem dos pratos, as torneiras de água quente permanecem abertas mesmo quando a água não é utilizada, em dois lares da República Checa e de Itália.
- Para a lavagem da roupa é normalmente utilizada água muito quente (90º), em 30% das lavagens, em todos os países. Na Grécia e na Eslovénia, esta percentagem é ainda mais elevada.
- As janelas são mantidas abertas para ventilar os quartos, durante mais de duas horas em alguns lares Portugueses, Gregos, Alemães e Italianos. Além disso, os sistemas de climatização permanecem sempre ligados, mesmo quando os quartos estão a ser ventilados com as janelas abertas, em 47% dos lares, principalmente na França, na Grécia, na Itália e na Alemanha.
- Cerca de metade dos lares (42%) não apresentam um programa de manutenção periódica para verificação das instalações e dos equipamentos. Em 29% dos lares pratica-se uma manutenção correctiva quando os equipamentos avariavam.
- Os contratos de energia são revistos muito raramente nalguns lares (cerca de 32%).
- Só existem planos de formação para os funcionários e para os utilizadores, relacionados com a eficiência energética, em apenas 8% dos lares.
- Na maior parte dos lares não há informação disponível sobre o consumo de energia dos aparelhos e sobre as formas de economizar energia, nem para os funcionários nem para os utentes.

Em jeito de conclusão, podemos afirmar que a falta de informação e de conhecimento sobre a eficiência energética é considerável, quer entre os funcionários e órgãos de gestão, quer entre os utentes. Esta falta de informação traduz-se em falta de sensibilização para a poupança de energia. Informação e sensibilização a todos os níveis da instituição é a maneira mais eficaz para a realização de poupanças de energia e comportamentos energeticamente mais eficientes.



Os entrevistados consideraram que a falta de informação, a falta de formação e a falta de sensibilização constituem as principais barreiras e obstáculos para a eficiência energética nos lares de idosos. Um dos factores que influencia o comportamento é a motivação, que inclui sensibilização, influência social, atitude, capacidades e intenção.

Uma alteração de comportamentos só será possível se as pessoas souberem como utilizam a energia e estiverem motivadas e sensibilizadas para os benefícios de realizar poupanças. Perceber o impacto dos desperdícios de energia é um primeiro passo para as pessoas agirem proactivamente em prol da eficiência energética.